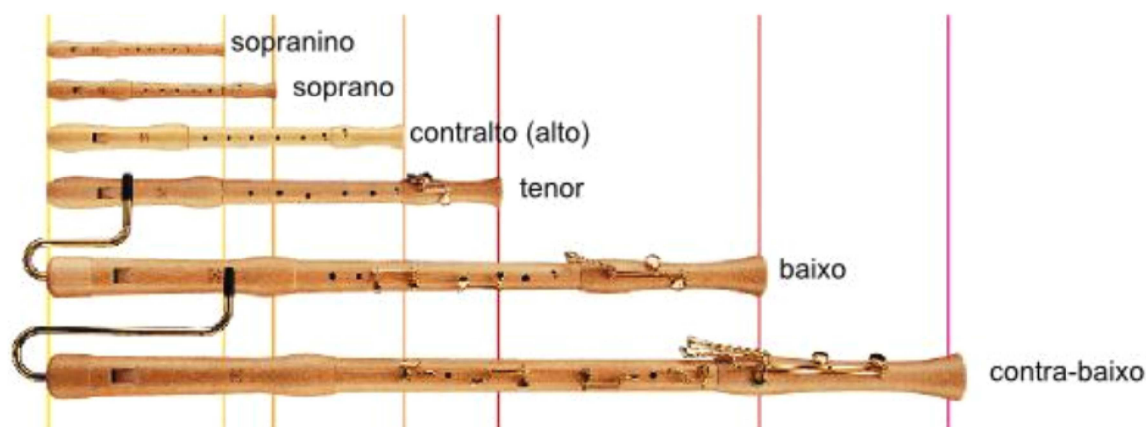


Os Segredos da Família da Flauta Doce



A flauta doce e sua família



sopranino - som agudíssimo.
soprano - som agudo, a mais comum.
contralto - som mais encorpado.
tenor - som médios e baixos.
baixo - sons graves.
contra-baixo - sons gravíssimos.

Todas elas tem o nome de flauta doce.
Mas a flauta doce soprano é tão comum
que muitos pensam que só ela existe !

Por Orlando Andrade
LAine-Music®

Agradecimentos

Esse projeto só foi possível devido às bênçãos e a unção de Deus nas nossas vidas (minha e de minha esposa), agradecemos a Ele por tudo, por toda a oportunidade musical que Ele nos proporcionou durante esses anos, por sermos herdeiros do Reino dos Céus, através da obra redentora e libertadora de Cristo Jesus.

***Agradeço** pela vida de minha esposa, Magna Andrade, minha maior incentivadora à conclusão efetiva desta obra.*

***Agradeço** pela vida de meus pais, Orlando Correia e Mariza Correia, que foram canais de Deus proporcionando e moldando a minha vida.*

***Agradecemos** ao nosso eterno Salvador, pela vida de nossa filha, Letícia Aine, que é nossa motivação, pela vida do maestro Luiz Laurentino de Oliveira, que consideramos nosso discipulador musical, irmão na fé e eterno amigo, pela vida de sua esposa irmã Beth (Elisabeth Oliveira) por ser coluna na vida de nosso maestro coparticipante na vida do nosso maestro e que entoa tão majestoso esforço em prol do seu esposo e de seu empenho em prol do Reino de Deus.*

***Agradecemos a todos**, que direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão efetiva desta singular obra educadora musical.*

***Ao nosso Senhor Jesus**, toda honra, toda glória e todo o louvor, por sua imensurável graça na minha vida.*

*Se ninguém disse isso a Deus, nos tornamos os primeiros a fazê-lo: **Parabéns, Senhor!** Pela sua maravilhosa e majestosa obra de criação, o universo e tudo que nele há, e pela ressonância que ecoa desde a criação através da música, que quebranta a alma e modela corações.*

Orlando Andrade
Autor

LAine-Music®
Caucaia – 2014.

Prefácio

Essa obra é uma resposta a necessidade de um material didático voltado ao ensino de flauta doce nas escolas, em cumprimento a lei de ensino de música nas escolas, por isso criei esse método, moldado nesta obra, que levará leigos a conseguir instrumentalizar os instrumentos da família da flauta doce.

Os métodos que achamos eram complexos e nos remetiam a longos estudos de lições difíceis, além do que não havia nenhuma menção das notas das partituras na flauta doce, o que dificultava muito o aprendizado.

Aqui você encontrará todo o apoio necessário ao desenvolvimento do projeto de música nas escolas, favorecendo o aprendizado de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Depois de apreciar toda a obra, poderás se dispor a buscar maior formação, para que possas conhecer todos os instrumentos da família da flauta doce.

Agora mãos a obra, seus anseio em aprender música estão mais próximos do que você imagina, o primeiro passo já foi dado com a aquisição desta obra, esforce-se nos estudos e adquira seu instrumento, pois logo queremos tomar ciência do seu desenvolvimento prático.

Índice

A Flauta Doce ou Flauta de Bisel.....	2
Partes da Flauta Doce.	2
Posicionamento dos Dedos na Flauta Doce.....	2
História da Flauta Doce.	2
Afinações da Família da Flauta Doce.	3
As lições deste livro.....	4
Lição 01. Conhecendo as Notas Si³, Lá³ e Sol³.	4
<i>Exercícios.....</i>	<i>4</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>5</i>
Lição 02. Conhecendo as Notas Fá³ e Mi³.	5
<i>Exercícios.....</i>	<i>5</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>5</i>
Lição 03. Conhecendo Notas Ré³ e Dó³.....	6
<i>Exercícios.....</i>	<i>6</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>6</i>
Lição 04. Escala de Dó Maior – 1ª Oitava.....	6
<i>Exercícios.....</i>	<i>6</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>7</i>
<i>Música – Chapeuzinho Vermelho – 1ª Oitava.....</i>	<i>7</i>
<i>Música – Noite de Paz</i>	<i>7</i>
Lição 05. Escala de Dó Maior – 2ª Oitava.....	8
<i>Exercícios.....</i>	<i>8</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>8</i>
<i>Música – Chapeuzinho Vermelho – 2ª Oitava.....</i>	<i>9</i>
<i>Música – O Natal Existe.....</i>	<i>9</i>
Estudo das Escalas Iniciais	11
Lição 06. Escala de Sol Maior.	11
<i>Exercícios.....</i>	<i>11</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>11</i>
<i>Música – Asa Branca.....</i>	<i>12</i>
Lição 07. Escala de Fá Maior.....	12
<i>Exercícios.....</i>	<i>12</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>12</i>
<i>Música – Amigos para Sempre.....</i>	<i>13</i>
Lição 08. Escala de Ré Maior – 1ª Oitava.....	13
<i>Exercícios.....</i>	<i>13</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>13</i>
<i>Música – Não atire o pau no gato – 1ª Oitava</i>	<i>14</i>
Lição 09. Escala de Ré Maior – 2ª Oitava.....	14
<i>Exercícios.....</i>	<i>14</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>14</i>
<i>Música – Não atire o pau no gato – 2ª Oitava</i>	<i>15</i>
Lição 10. Escala de Si Bemol Maior.....	15
<i>Exercícios.....</i>	<i>15</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>15</i>
<i>Música – Parabéns para Você.....</i>	<i>16</i>

Estudo das Escalas Avançadas.....	17
Lição 11. Escala de Lá Maior.....	17
<i>Exercícios.....</i>	<i>17</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>17</i>
Lição 12. Escala de Mi Bemol Maior.	17
<i>Exercícios.....</i>	<i>18</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>18</i>
Lição 13. Escala de Mi Maior.	18
<i>Exercícios.....</i>	<i>18</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>18</i>
Lição 14. Escala de Lá Bemol Maior.....	19
<i>Exercícios.....</i>	<i>19</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>19</i>
Lição 15. Escala de Si Maior.....	19
<i>Exercícios da lição.....</i>	<i>19</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>20</i>
Lição 16. Escala de Ré Bemol Maior – 1ª Oitava.....	20
<i>Exercícios.....</i>	<i>20</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>20</i>
Lição 17. Escala de Ré Bemol Maior – 2ª Oitava.....	21
<i>Exercícios.....</i>	<i>21</i>
<i>Dicas.....</i>	<i>21</i>
Lição 18. Resumo das Escalas Iniciais	22
<i>Dó Maior – 1ª Oitava</i>	<i>22</i>
<i>Dó Maior – 2ª Oitava</i>	<i>22</i>
<i>Sol Maior.....</i>	<i>22</i>
<i>Fá Maior</i>	<i>22</i>
<i>Ré Maior – 1ª Oitava.....</i>	<i>22</i>
<i>Ré Maior – 2ª Oitava.....</i>	<i>22</i>
<i>Si Bemol Maior</i>	<i>22</i>
Lição 19. Estudo das Escalas Avançadas.....	22
<i>Lá Maior.....</i>	<i>22</i>
<i>Mi Bemol Maior.....</i>	<i>22</i>
<i>Mi Maior</i>	<i>22</i>
<i>Lá Bemol Maior.....</i>	<i>22</i>
<i>Si Maior.....</i>	<i>22</i>
<i>Ré Bemol Maior – 1ª Oitava</i>	<i>22</i>
<i>Ré Bemol Maior – 2ª Oitava</i>	<i>22</i>
Conclusão dos Estudos Iniciais	22
Tabela de Estudos.....	23

A Flauta Doce ou Flauta de Bisel.

A flauta doce é um instrumento musical, mais precisamente um aerofone de aresta, sua origem remonta dos antigos instrumentos folclóricos que ainda hoje são encontrados em diversas partes da Europa, como o **Czakan** na Hungria (06 furos) ou a flauta dupla da antiga Iugoslávia.

Muitos destes instrumentos são feitos de tubos de bambu ou cana naturais, enquanto a flauta doce era um instrumento torneado em madeira, hoje elas são feitas em plástico moldável. Foi o instrumento musical mais popular na Idade Média. Ela produz sons melódiosos, de excelente apreciação aos ouvidos, que encanta e toca os sentimentos dos ouvintes.

Como qualquer instrumento musical, para ser adequadamente manuseado é necessário o estudo das suas técnicas. É o mais antigo dos instrumentos da família de tubo interno, consistindo de um tubo, com furos para sete dedos e um furo para o dedo polegar que serve como abertura de oitava.

Talvez a ilustração mais antiga e incomparável seja a de uma flauta doce que está no “*The Mocking of Crist*” (posterior a 1315), um afresco da “*Igreja de Staro Nagoricvino*” na Iugoslávia. Existem várias ilustrações de tubos parecidos que podem ou não serem flautas que antecedem este exemplar.



Partes da Flauta Doce.

O Pé



O Bocal

|..... O corpo.....|

Para a realização dos exercícios nesta fase inicial do aprendizado, segure a flauta doce fechando a mão direita entorno do pé, ou seja, só a mão direita segura a flauta doce.

Posicionamento dos Dedos na Flauta Doce.

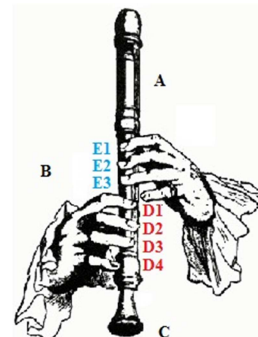
Note que existe técnica definida para o devido manuseio da flauta doce. Nas figuras ao lado se encontram o devido posicionamento dos dedos nos furos da flauta doce, observe com calma.

Para obter o som, pouse suavemente o bocal da flauta doce sobre o lábio inferior e cubra-o levemente com o lábio superior.

O sopro deve ser firme como o apagar da chama de uma vela.

Emita este sopro como um ataque, pronunciando um “tu”. Se você assim o fizer estará emitindo um lindo som com a sua flauta doce.

Observe que na figura que demonstra o posicionamento das mãos na flauta doce não consta o dedo polegar esquerdo, logo que este se encontra por trás da figura no único furo a ele designado na flauta doce, o que seria marcado pelo número “0” (Zero).



A – Bocal;

B – Corpo;

C – Pé;

D1 – Dedo Indicador direito;

D2 – Dedo Médio direito;

D3 – Dedo Anular direito;

D4 – Dedo Mínimo direito;

E1 – Dedo Indicador esquerdo;

E2 – Dedo Médio esquerdo;

E3 – Dedo Anular esquerdo.

História da Flauta Doce.

O instrumento sobrevivente completo mais antigo e completo é a chamada flauta doce de **Dordrecht**, de meados do século XIII. Essa “flauta doce medieval” é caracterizada obviamente por seu corpo estreito e cilíndrico (o curso largo do tubo interno no meio do instrumento é responsável pela afinação e resposta sonora).

A segunda flauta doce medieval mais ou menos completa, datando do século XIV, é de **Göttingen** (norte da Alemanha), onde foi achada numa latrina na “*Weender Straber, 26*”, em 1987. A “*flauta doce de Göttingen*” faz parte da coleção do “*Stadtarchäologie Göttingen*”.

No século XV a flauta doce ganhou melhorias e passou a ser chamada como a “**flauta da renascença**”, alcançando seu apogeu em meados do século XVI. Durante o século XVII foi mais usada como instrumento solo.

Antes era composta de uma ou duas partes, neste século ela já era formada por três partes. Sua feição permitia produzir som com mais intensidade e com mais possibilidade de expressão. Muitas dessas formas ainda existem nos dias de hoje em condições de uso. Assim, a flauta doce foi usada até se tornar um século XVIII profissionalmente, e como instrumento amador no século XIX, até que foi sendo quase que substituída pela flauta transversal.

A flauta doce alcançou seu espaço no Novo Mundo, a partir do momento em que os colonizadores perceberam que os índios utilizavam uma cana como instrumento que era assemelhada à flauta doce. A presença de flautas doce na América do Norte foi documentada já em 1633 quando um inventário de uma plantação em New Hampshire listou 15 flautas doces, e um inventário semelhante feito em outra propriedade de New Hampshire informou a presença de 26 flautas doce (Música 1983; Pichierri 1960: 14).

Depois do surgimento da orquestra clássica, os compositores procuravam instrumentos com maiores recursos dinâmicos. Assim começa o declínio da flauta doce perante a flauta transversal, que já por volta de 1750 praticamente desaparecia do repertório de qualquer compositor. Assim a flauta doce ficou presente apenas na história dos instrumentos musicais.

Somente no final do século XIX que alguns músicos começaram a ter contato com este instrumento novamente, através de pesquisa de músicas antigas e através de literaturas musicais existentes em museus. Entre os envolvidos no ressurgimento da flauta doce estão **Cristopher Welch** (1832-1915) e **Canon Francis Galpin**. Galpin, além de estudar este instrumento, ensinou sua família a tocá-lo. Mas foi o inglês **Arnold Dolmetsch** (1858-1940) que concluiu que a flauta doce só renasceria se sua reconstrução recebesse o mesmo tratamento dos demais instrumentos.

O fruto de suas pesquisas lhe permitiu construir um quarteto de flautas e tocá-las com sua família em um concerto histórico no **Festival Haslemere** em 1926. Seu filho **Carl** se tornou um virtuoso no instrumento e elevou-o a um nível de alta interpretação. Esse conjunto de flautas, feitos por Arnold Dolmetsch, foi copiado e produzido em série na Alemanha, onde se tornara muito popular.

Tubos de bambu foram introduzidos em escolas dos E.U.A. nos anos 1920 e depois nas escolas da Grã-Bretanha, quando **Hilda King**, diretora de uma escola em Londres, começou a ensinar seus alunos em 1926.

O “**Grêmio de Flautistas de Bambu**”, fundado por **Margaret James** em 1932, foi patrocinado por **Louise Hanson-Dyer** na França, onde ela pôde promover compositores como **Auric**, **Ibert**, **Milhaud**, **Roussel**, **Poulenc**, **Arthur Benjamin** da Austrália e **Margaret Sutherland**, para escrever partituras para este meio musical.

Em 1935 **Edgar Hunt** introduzia o ensino de flauta doce nas escolas primárias inglesas, e em 1937 foi fundada a “**Society of Recorder Player**”. Aos poucos a flauta doce ressurgia e os compositores começaram a escrever para o instrumento. Com o aumento do número de grandes intérpretes a flauta doce se tornou um instrumento de pesquisa e técnicas alternativas de execução.

Hoje em dia as flautas doces fabricadas possuem sons mais suaves do que as flautas do século XVIII nas quais elas são baseadas. No entanto, estas flautas doces **neobarrocas** permanecem como instrumentos para solo.

Temos também hoje, a produção em série de flautas de plástico a partir de cópias de originais como, por exemplo, as japonesas **Yamaha**, **Aulus** e **Zen-on**, além de uma série de edições modernas facsímiles e edições antigas e manuscritos editados na Europa.

Afinações da Família da Flauta Doce.

As flautas doces constituem uma família, com várias tessituras. A sua variedade compõe a família da flauta doce, onde cada integrante desta família, na observância das suas diferenças, produzem seus sons executados em simultaneidade são responsáveis pela formação dos mais belos campos harmônicos, deixando a execução de qualquer obra musical, deliciosamente apreciável ao nosso aparelho auditivo:

- ✓ **Sopranino** (gama: F3 a G5) é a mais aguda da família;
- ✓ **Soprano** (gama: C3 a D5) é a variedade mais conhecida;
- ✓ **Contralto** (gama: F2 a G4) é afinada uma oitava abaixo da flauta doce sopranino;
- ✓ **Tenor** (gama: C2 a D4) é afinada uma oitava abaixo da flauta doce soprano;
- ✓ **Baixo** (gama: F1 a G3) é afinada uma oitava abaixo da flauta doce contralto;
- ✓ **Contrabaixo** (gama: C1 a D3) é afinada uma oitava abaixo da flauta doce tenor.

Segundo especialistas em Música, a flauta doce é a extensão da voz, porque suas tessituras, gamas e afinações são próximos aos da voz humana.

As lições deste livro.

As lições aqui contidas e as notas aqui apresentadas são referentes às técnicas da “**Flauta Doce Soprano**”, que é a flauta doce mais comumente conhecida.

Cada integrante da família da flauta doce tem sua peculiaridade, ou seja, a formação das notas nas outras flautas da família não é obrigatoriamente igual à formação das notas da flauta doce soprano. Por isso atenção, para seus estudos adquira inicialmente a “**Flauta Doce Soprano**”.

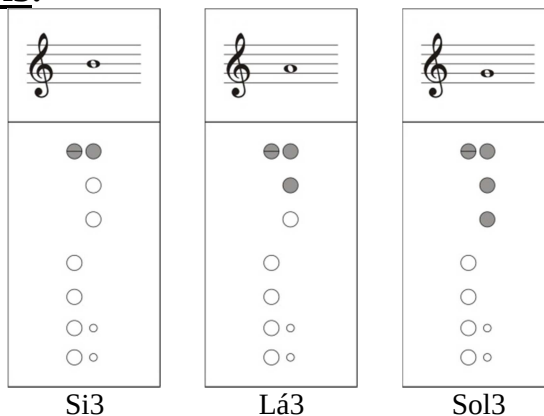
Lição 01. Conhecendo as Notas Si3, Lá3 e Sol3.

Lembre-se que para obter sons de qualidade, você deve pousar suavemente o bocal da flauta sobre o seu lábio inferior e cobri-lo levemente com o seu lábio superior.

O sopro deve ser firme como o apagar da chama de uma vela.

Emita o sopro como um ataque, pronunciando um “**tu**”, dessa forma serão emitidos lindos sons com sua flauta doce.

As notas são produzidas utilizando-se o sopro e os dedos nos furos adequados a cada nota.



Essas são as notas mais simples da flauta doce, dessa forma o aprendizado será de forma simples, fácil e prática, sempre com aumento gradativo de dificuldade, para que todos possam desfrutar com grande alegria, desse simples, mas majestoso instrumento.

A aplicação incorreta dos dedos, ou a má emissão do sopro, provocará sons esdrúxulos.

- ✓ A nota “**Si**”: no “**pentagrama**” ela se encontra na “**terceira linha**” e na flauta utiliza-se o dedo “**polegar**” da mão “**esquerda**” para fechar o furo por “**trás**” da flauta, bem como o dedo “**indicador**”, também da mão “**esquerda**”, para fechar o “**primeiro furo superior-frontal**” da flauta, o mais próximo do bocal da flauta.
- ✓ A nota “**Lá**”: no “**pentagrama**” ela se encontra no “**segundo espaço**” e na flauta utilizam-se os dedos como para a nota “**Si**”, acrescentando-se o dedo “**médio**”, também da mão “**esquerda**”, para fechar o “**segundo furo superior-frontal**” da flauta.
- ✓ A nota “**Sol**”: no “**pentagrama**” ela se encontra na “**segunda linha**” e na flauta utilizam-se os dedos como para a nota “**Lá**”, acrescentando o dedo “**anular**”, também da mão “**esquerda**”, para fechar o “**terceiro furo superior-frontal**” da flauta.

Para exercitar as três notas, na sequência (Si-Lá-Sol), utilizam-se para as notas o dedo “**polegar**”, atrás da flauta e frontalmente: o dedo “**indicador**” para a nota “**Si**”, acrescentando-se o dedo “**médio**” para a nota “**Lá**” e o dedo “**anular**” para a nota “**Sol**”, todos da mão “**esquerda**”, tapando os furos da flauta do “**bocal**” em direção ao “**pé**” da flauta.

Procedendo assim estar-se-á digitando as notas Si, Lá e Sol. Para o exercício se “**posicionam os dedos**”, da nota “**Si**” até a nota “**Sol**” e depois, “**retirando os dedos**”, indo da nota “**Sol**” até a nota “**Si**”.

Com a digitação de cada uma das notas, realiza-se um sopro suave como se soprasse uma vela pronunciando a sílaba “**tu**”, o aperfeiçoamento do sopro segue até conseguir um som doce, cheio, vibrante, a sua intensidade vai aonde o som produzido na flauta não esguichar, educando o limite até o domínio pleno da técnica. (Deve-se continuar pegando a flauta pelo pé).

Exercícios

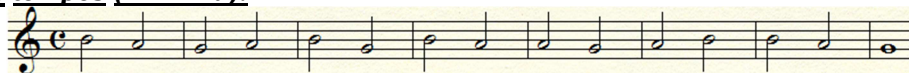
Notas de quatro tempos (Semibreve).



Os exercícios estão escritos em compassos quaternários. Conta-se mentalmente 1, 2, 3, 4, enquanto se mantém o sopro na flauta para uma única nota musical (Semibreve – quatro tempos) escrita em cada compasso do pentagrama. Outra forma é balançar a cabeça da direita para a esquerda, enquanto se conta os tempos.

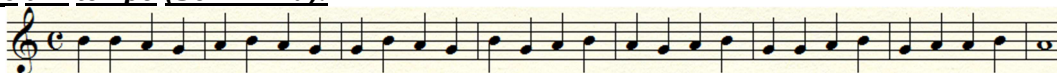
Inicia-se com a leitura das notas, pronunciando seus nomes, caso se consiga lê-las durante os quatro tempos de cada compasso, obedecendo ao tempo, com certeza se conseguirá executá-las corretamente. Cada nota deve ser iniciada com um novo sopro.

Só se deve passar ao exercício seguinte somente quando estiver tocando fluentemente o exercício. (Deve-se continuar pegando a flauta pelo pé).

Notas de dois tempos (Mínima).

Este exercício continua escrito em compassos quaternários. Conta-se mentalmente (enquanto sopra-se cada nota) 1, 2 (para a **primeira** nota do compasso) e 3, 4 (para a **segunda** nota do compasso), assim se executa cada nota durante dois tempos (Mínima – dois tempos).

Cuidado com a nota final (Semibreve – quatro tempos), pois a mesma deve ser executada durante os quatro tempos do compasso.

Notas de um tempo (Semínima).

Esse é considerado o exercício mais fácil, ele se mantém escrito em compassos quaternários, assim se executa um sopro para cada nota (Semínima – um tempo). A execução da nota é muito importante para emitir o som limpo e suave da flauta doce. Procede-se soprando como se apagassemos uma vela, pronunciando um “**tu**”.

Dicas

O treino deve ser diário, em intervalos pequenos de meia hora até o domínio pleno da lição, só passando a próxima lição depois do seu domínio integral. Com esforço, estudo correto, dedicação e disciplina manusear a flauta será muito simples.

Este momento de aprendizagem é importante para o desenvolvimento do musicista, com isso ele ficará registrado para sempre na memória musical do praticante.

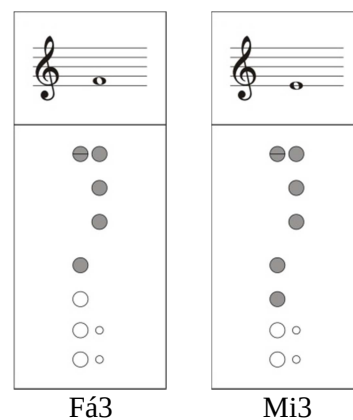
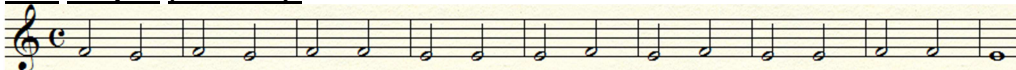
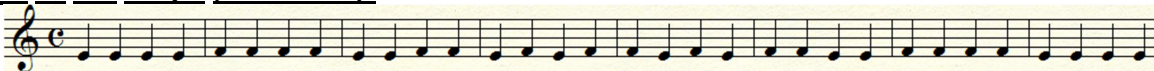
Deve-se proceder aos exercícios assim:

- ✓ Corrigindo o sopro (**tu**);
- ✓ Marcando os tempos (1, 2, 3, 4 – 1, 2, 3, 4 – 1, 2, 3, 4 – 1, 2, 3, 4...);
- ✓ Para cada nota aplica-se novo sopro;
- ✓ Respirando à vontade sempre que se tem necessidade;
- ✓ Pegando a flauta pelo pé.

Lição 02. Conhecendo as Notas Fá3 e Mi3.

Lembrando que as notas são produzidas utilizando-se o sopro e os dedos nos furos adequados, a aplicação incorreta dos dedos, ou do sopro, provocará sons esdrúxulos.

- ✓ A nota “**Fá**”: no “**pentagrama**” ela se encontra no “**primeiro espaço**” e na flauta doce se utilizam os dedos como para a nota “**Sol**”, acrescentando-se o dedo “**indicador**”, agora da mão “**direita**”, para fechar o “**quarto furo frontal**”.
- ✓ A nota “**Mi**”: no “**pentagrama**” ela se encontra na “**primeira linha**” e na flauta doce utilizam-se os dedos como para a nota “**Fá**”, acrescentando o dedo “**médio**”, também da mão “**direita**”, para fechar o “**quinto furo frontal**”.

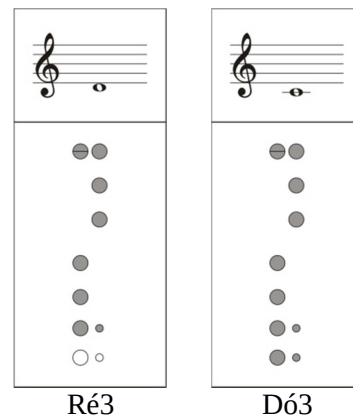
**Exercícios****Notas de quatro tempos (Semibreve).****Notas de dois tempos (Mínima).****Notas de um tempo (Semínima).****Dicas**

O estudo das notas observando o posicionamento nos dedos e a partitura é essencial para que possas desenvolver a técnica adequada. Em caso de erro procede-se o reinício com nova tentativa, a prática da paciência será recompensada com belas melodias.

Lição 03. Conhecendo Notas Ré3 e Dó3.

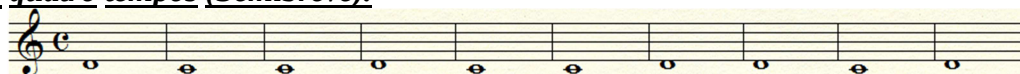
Mantendo a atenção ao sopro e com os dedos, evitando sons esdrúxulos, deve-se observar que os furos a serem preenchidos nestas notas são duplos e devem ser preenchidos simultaneamente.

- ✓ A nota “**Ré**”: no “**pentagrama**” ela se encontra no “**primeiro espaço suplementar inferior**” e na flauta utilizam-se os dedos como para a nota “**Mi**”, acrescentando-se o dedo “**anular**”, da mão “**direita**”, para fechar os “**sextos furos frontais**” (um grande e outro pequeno).
- ✓ A nota “**Dó**”: no “**pentagrama**” ela se encontra na “**primeira linha suplementar inferior**” e na flauta utilizam-se os dedos como para a nota “**Ré**”, acrescentando o dedo “**mínimo**”, também da mão “**direita**”, para fechar os “**sétimos furos frontais**” (um grande e outro pequeno).



Exercícios

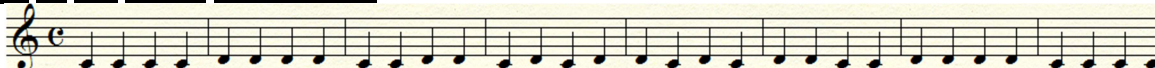
Notas de quatro tempos (Semibreve).



Notas de dois tempos (Mínima).



Notas de um tempo (Semínima).

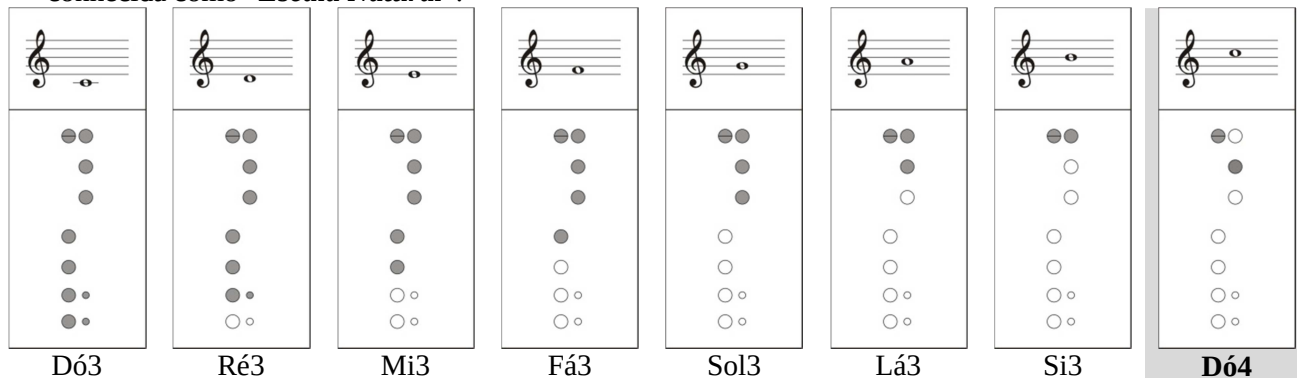


Dicas

Até aqui foram estudadas as notas naturais da flauta doce, com elas já se pode executar algumas melodias que estarão disponíveis nas próximas páginas.

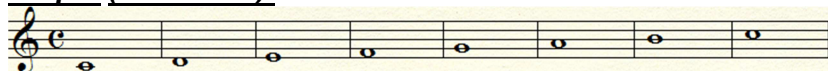
Lição 04. Escala de Dó Maior – 1ª Oitava.

Foram apresentadas todas as notas naturais da primeira oitava da flauta doce, para completar a oitava se inclui a nota “**Dó4**”, para formar a primeira escala musical, a escala de “**Dó+**”, também conhecida como “**Escala Natural**”.

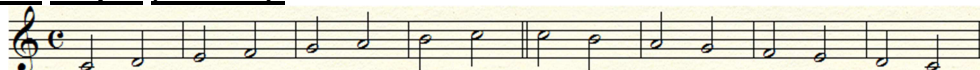


Exercícios

Notas de quatro tempos (Semibreve).



Notas de dois tempos (Mínima).



Notas de um tempo (Semínima).



Notas de meio tempo (Colcheia).

